



*Da Arte Rupestre ao Ar Livre  
ao mundo Contemporâneo*



[www.cta.ipt.pt](http://www.cta.ipt.pt)

N. 14 // julho 2022 // Instituto Politécnico de Tomar

**PROPRIETÁRIO**

Instituto Politécnico de Tomar | Centro das Arqueologias

**EDITORIA**

Ana Pinto da Cruz, Instituto Politécnico de Tomar

**EDIÇÃO E SEDE DE REDACÇÃO**

Centro das Arqueologias, Instituto Politécnico de Tomar

**DIVULGAÇÃO**

Em Linha

**DIRECTORES-ADJUNTOS**

Helena Moura, Rodrigo Banha da Silva, Vasco Gil Mantas, Thierry Aubry

**CONSELHO CIENTÍFICO**

Alexandra Figueiredo, Professora Adjunta /Doutora em Arqueologia e Pré-história, Responsável pelo Laboratório: Arqueologia e Conservação do Património Subaquático, Diretora dos cursos: 1. *Arqueologia, Gestão e Educação Patrimonial*; 2. *Arqueologia Subaquática*

Ana M. S. Bettencourt, Departamento de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho

Luiz Oosterbeek, Professor Coordenador do Instituto Politécnico de Tomar

Primitiva Bueno Ramirez, Professora Catedrática Doutora, Universidad de Alcalá de Henares

Rodrigo Balbín Behrmann, Professor Catedrático Doutor da Universidad de Alcalá de Henares

Rossano Lopes Bastos, Doutor, Arqueólogo. Assessoria e consultoria em Patrimônio Cultural e Arqueológico. Livre Docente em Arqueologia Brasileira/MAE/US

Telmo Pereira, Universidade Autónoma de Lisboa. Instituto Politécnico de Tomar. Quinta do Contador. Instituto Terra e Memória. Centro de Geociências da Universidade de Coimbra. UNIARQ, Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

Thomas W. Wyrwoll, THERION, Francoforte do Meno, Alemanha

**DESIGN GRÁFICO**

Gabinete de Comunicação e Imagem, Instituto Politécnico de Tomar

**PERIODICIDADE**

Semestral - ISSN 2183- 1386

LATINDEX folio nº 23611 | REGISTADA NA ERC nº 127735 | REGISTADA NA INPI

© Os textos são da inteira responsabilidade dos autores.



## Índice

EDITORIAL	
<i>Ana Cruz</i> .....	06
SANTUÁRIOS DE ARTE RUPESTRE AO AR LIVRE NO ALENTEJO: O CASO DO PENEDO DO FERRO (MONFORTE, PORTUGAL)	
<i>Leonor Rocha, Paula Morgado</i> .....	09
¿CÓMO MEJORAR NUESTRAS ACTIVIDADES DIVULGATIVAS?: DISEÑO DE FORMULARIOS PARA CONOCER LA OPINIÓN DEL USUARIO	
<i>Nidia Aliseda, Juan F. Gibaja, Millán Mozota, Gerard Remolins</i> .....	29
LA INVESTIGACION ACTUALISTICA Y EXPERIMENTAL EN LOS ESTUDIOS LITICOS DE SUDAMERICA	
<i>Hugo G. Nami</i> .....	57
ANÁLISE ANTROPOLÓGICA DO MATERIAL OSTEOLÓGICO PROVENIENTE DO MONUMENTO MEGALÍTICO ANTA II DO REGO DA MURTA, ALVAIÁZERE (LEIRIA): CASO DE ESTUDO DE UM INDIVÍDUO ADULTO COM PATOLOGIA TRAUMÁTICA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO DEPOSITADO	
<i>Daniel Alves, Augusto Ferreira, Alexandra Figueiredo</i> .....	122
CONTRIBUTOS PARA O ESTUDO DA PALEOFARINAÇÃO NO VALE DO SOUSA SUPERIOR: O CASO DO TERRITÓRIO DE LOUSADA ENTRE O IV MILÉNIO E O SÉCULO VI D.C.	
<i>Manuel Nunes, Paulo Lemos</i> .....	142
POSSÍVEL ITINERÁRIO ROMANO POR TAROUCA	
<i>José d'Encarnação, José Carlos Santos</i> .....	169
ESTATUETA DE BRONZE DE VALE DO JUNCO (ORTIGA, MAÇÃO)	
<i>José d'Encarnação, Fernando Coimbra</i> .....	177
INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NA RUA 25 DE ABRIL, N.º 56, SANTA CRUZ, GRACIOSA	
<i>José Luís Neto, Luís Borges, Tânia Manuel Casimiro</i> .....	191
INTERVENÇÃO ARQUEOLÓGICA NO CASTELO DA ROCHA NEGRA, CEDROS, FAIAL	
<i>José Luís Neto, Luís Borges, Tânia Manuel Casimiro</i> .....	215
QUINTAIS URBANOS: A MATERIALIDADE EVIDENCIADA PELA ARQUEOLOGIA NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM-AMAZÔNIA-BRASIL	
<i>Ana Paula Claudino Gonçalves</i> .....	267
SEGNO E SIMBOLO	
<i>Anna Luana Tallarita</i> .....	290



## EDITORIAL

## Editorial

O número 14 da revista “*Antrope*” é constituído por diversos grupos de dados que revelam um leque muito variado de temáticas que se iniciam com a apresentação dos Santuários de Arte Rupestre o Ar Livre da época Neolítica dada á estampa pelas investigadoras da Universidade de Évora *Leonor Rocha, Paula Morgado*, no Penedo de Ferro, na zona de Monforte (Alentejo) – este sítio arqueológico está classificado como pertencendo aos períodos da Idade do Ferro e da época Romana.

O grupo de trabalho da Catalunha constituído por *Nidia Aliseda, Juan Gibaja, Millán Mozota e Gerard Remolins* elabora um artigo de divulgação científica cujo foco se centra na melhoria de um modelo patente às actividades divulgadoras da didáctica da arqueologia através da elaboração de novos formulários cujo objectivo pretende ter conhecimento das opiniões dos visitantes. Sob o mote: *¿Cómo Mejorar Nuestras Actividades Divulgativas?: Diseño de Formularios para Conocer la Opinión del Usuario* os autores apresentam o modelo como resultado de acções concretizadas com os públicos bastante diferentes a fim de melhorar futuros projectos.

Da América do Sul, Hugo G. Nami traz-nos o estudo da arqueologia experimental sobre artefactos líticos, procedendo à revisão da aplicação e utilização experimental nos países desse Continente, assim este artigo demonstra a aplicação e a experimentação dos líticos conforme a sua aproximação e potencialidade dos trabalhos de talhe lítico.

*Daniel Alves, Augusto Ferreira, Alexandra Figueiredo* transportam-nos para o universo antropológico do megalitismo de Alvaiázere (Leiria). O assunto a tratar relaciona-se com um adulto com patologia traumática e em que tipo de contexto foi depositado e relacionado com essa mesma patologia.

De Lousada chega-nos a investigação sobre a Paleofarianação no vale do Sousa Superior mais concretamente entre os períodos do IV milénio a.C. e do século VI d.C.

Os artefactos líticos recolhidos ao longo deste estudo alcançam os primórdios da farinação, integrante do período megalítico até ao altimedieval, compreendem topograficamente a zona da Serra de Campelos, no vale do rio Sousa, até aos assentamentos tardo-romanos e altimedievais. Nesta área foi possível levar a cabo o inventário das moagens hidráulicas tradicionais do concelho de Lousada.

*José d'Encarnação e José Carlos Santos* dão-nos conhecimento de 3 colunas que pelas suas aparências poderão ter sido marcos de itinerários romanos em, Tarouca a Mondim da Beira.

Na senda da divulgação de espólio de época romano *José d'Encarnação e Fernando Coimbra* apresentam-nos uma pequena estatueta de bronze do sítio arqueológico romano de Vale do Junco (Ortiga, Mação), que se encontra no Museu Municipal de Mação. Possui uma inscrição em epigrafia grega.

A intervenção Arqueológica na rua 25 de Abril, n.º 56, Santa Cruz (Graciosa), empreendida por *José Luís Neto, Luís Borges e Tânia Manuel Casimiro* resultou numa primeira prospeção seguida, em 2019, por um primeiro acompanhamento arqueológico. Por sua vez, *José Luís Neto, Luís Borges, Tânia Manuel Casimiro* trabalharam no Castelo da Rocha Negra (Cedros, Horta, Faial), edifício que sofreu uma reabilitação patrimonial cultural.

Da Amazónia Brasileira (Belém) chega-nos pela pena de *Ana Paula Claudino Gonçalves* um trabalho evidenciando a importância dos quintais urbanos na cidade, locais onde se sedimentam de restos alimentares do consumo humano ao longo da história (desde a colonização), de uma sociedade no espaço e no tempo. Finalmente, *Anna Luana Tallarita* discute a diferença do signo e do símbolo numa perspectiva semiótica.

